



EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO UNIVERSO JUVENIL: IMPLICAÇÕES E IMPACTOS DA FALTA DE UM ENSINO APROFUNDADO

**ANA LAURA BRITTES
ANA LOPES DUQUE
JESSICA EDUARDA
MARIA VITORIA**

AENDER PEREIRA

Palavras-chave: Educação Financeira. Juventude. Finanças Pessoais. Currículo Escolar.

Resumo

A educação financeira no universo juvenil é um tema crucial em um contexto onde decisões econômicas impactam diretamente a qualidade de vida. Este trabalho foi inspirado pela constatação de que muitos jovens enfrentam dificuldades financeiras na vida adulta devido à falta de formação estruturada sobre o tema durante a adolescência. O problema investigado aborda as implicações e os impactos da ausência de um ensino aprofundado de educação financeira para jovens, especialmente no ambiente escolar e familiar. A relevância do estudo está na necessidade de promover autonomia financeira, prevenir endividamentos e incentivar escolhas conscientes em um cenário econômico complexo. Dados da Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (CNC, 2023) mostram que 78,5% das famílias brasileiras possuem dívidas, muitas vezes por decisões mal planejadas, o que reforça a importância de educar financeiramente desde cedo. Os objetivos do trabalho são: (i) identificar lacunas no ensino de educação financeira para jovens;



(ii) analisar os impactos da ausência desse ensino na vida adulta; (iii) propor estratégias para integrar a educação financeira no currículo escolar e em dinâmicas familiares.

A pesquisa utilizou uma abordagem qualitativa e quantitativa, combinando revisão bibliográfica e análise de dados secundários. A revisão de literatura envolveu fontes acadêmicas, como artigos em bases como Scielo e Google Scholar, além de relatórios do Banco Central do Brasil e da OCDE, que destacam a importância da alfabetização financeira. Foram examinados estudos sobre comportamento financeiro juvenil e programas educacionais em países como Austrália e Reino Unido, onde a educação financeira é mais consolidada. Dados secundários, como estatísticas de endividamento jovem e consumo, foram coletados de relatórios da Serasa Experian e do IBGE. A análise combinada dessas fontes permitiu mapear as deficiências no ensino financeiro e suas consequências, oferecendo uma visão ampla do problema.

Os resultados indicam que a maioria dos jovens possui conhecimento superficial sobre conceitos como orçamento, juros e investimentos, dependendo de informações fragmentadas de fontes informais, como família ou internet. A pesquisa revelou que a falta de ensino formal contribui para decisões financeiras inadequadas, com muitos jovens enfrentando dívidas por compras impulsivas ou uso indevido de cartões de crédito. Esses achados alinham-se a estudos como o de Lusardi e Mitchell (2014), que associam a baixa alfabetização financeira na juventude a maiores taxas de inadimplência na vida adulta. A ausência de formação docente e a sobrecarga curricular foram identificadas como barreiras para incluir educação financeira nas escolas, enquanto a insegurança financeira dos pais dificulta o ensino no ambiente familiar. Relatórios da OCDE (2020) reforçam que a educação financeira precoce está ligada à estabilidade econômica futura, destacando a gravidade do problema no Brasil.



A discussão aponta que a falta de educação financeira não é apenas uma falha educacional, mas um obstáculo social que compromete a mobilidade econômica e a qualidade de vida. Comparado a países como a Austrália, onde a educação financeira é integrada desde o ensino fundamental, o Brasil carece de políticas públicas robustas. Programas como o Programa Nacional de Educação Financeira nas Escolas (PNEFE) mostram potencial, mas sua abrangência é limitada. Estratégias como capacitação docente, materiais didáticos acessíveis e atividades práticas, como simulações de orçamento, podem reduzir as lacunas identificadas, promovendo um ensino mais eficaz.

Conclui-se que os objetivos do trabalho foram alcançados, identificando as lacunas no ensino de educação financeira, analisando seus impactos e propondo soluções práticas. A ausência de um ensino estruturado resulta em jovens despreparados, aumentando riscos de endividamento e limitando sua autonomia. Estratégias como a integração da educação financeira no currículo escolar e o envolvimento familiar são essenciais para mudar esse cenário. A implementação, porém, exige esforços coordenados entre governo, escolas e famílias, com investimento em formação docente e recursos educacionais. Este estudo destaca a urgência de priorizar a educação financeira como ferramenta de empoderamento juvenil e transformação social.

Referências

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua: PNAD Contínua 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 2 set. 2025.

SILVA, Ana Paula da; SILVA, Wesley Mendes da. Educação financeira na escola: uma análise da Base Nacional Comum Curricular. **Revista Brasileira de Educação**, v. 25, e250039, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br>. Acesso em: 2 set. 2025.



SOUZA, Maria José de; SOUZA, José Carlos de. Educação financeira para jovens: desafios e perspectivas no contexto brasileiro. **Educação em Revista**, v. 36, e218765, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br>. Acesso em: 2 set. 2025.

VIEIRA, Kátia Maria de Almeida; COSTA, Carlos Alberto da. Educação financeira e comportamento econômico: impactos na juventude. **Revista de Economia Contemporânea**, v. 24, n. 2, p. 1-20, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br>. Acesso em: 2 set. 2025.

XAVIER, Mariana; OLIVEIRA, Luiz Guilherme de. A importância da educação financeira no ensino médio: uma abordagem prática. **Cadernos de Pesquisa**, v. 50, n. 176, p. 123-140, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br>. Acesso em: 2 set. 2025.